

EDITORIAL

Floema, Caderno de Teoria e História Literária, propõe, a cada número semestral, um dossiê temático composto de Entrevista com autor convidado e Artigos de autores diversos. Os dois primeiros números têm como tema “As Letras no Império Marítimo Lusitano” e os entrevistados foram João Adolfo Hansen seguido de Luiz Costa Lima. Além dos números semestrais, a cada ano é lançado um Caderno Especial dedicado à obra de um só Autor. Em 2005, o número especial de Floema é consagrado a Hans Ulrich Gumbrecht por ocasião de sua vinda à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista, como convidado do I Seminário de Teoria e História Literária (I SETHIL).

Este número especial compõe-se de uma Entrevista e da reunião de cinco artigos do autor inéditos em português, traduzidos do alemão e do inglês. Da Entrevista, realizada por *e-mail* em janeiro de 2005, participaram João Cezar de Castro Rocha, Kathrin Rosenfield, Marília Librandi Rocha e Ricardo Barbosa. Nela, Gumbrecht descreve, analisa e sintetiza seu percurso compondo uma quase autobiografia intelectual, na qual revê sua experiência no sistema universitário alemão, suas vindas ao Brasil a partir de 1977 e sua atuação em Stanford desde 1989. Nela ainda, explicita conceitos definidos em seus últimos livros e a direção e o desafio de suas pesquisas atuais que envolvem um constante e necessário confronto com tradições e estilos intelectuais distintos do seu.

A seção de artigos principia pelo texto “Ventriloquismo” (2005), no qual descreve sua experiência recente na School of Criticism and

Theory, da Cornell University, cujos seminários discutem temas filosóficos e de teoria da literatura com a presença de doutorandos vindos de todo o mundo. O texto, traduzido por Luiz Costa Lima, ilumina, assim, um certo estado geral dos estudos de literatura hoje. O segundo texto, traduzido por Ricardo Martins Valle, “Sobre a discreta retirada da teoria da literatura” (2005), responde à indagação: o que poderia vir depois do fim dos grandes debates que movimentaram a teoria literária no século XX, marcada pela incessante problematização de si mesma e pela luta por um sempre novo paradigma? Gumbrecht sinaliza um novo estilo de leitura concentrado nos textos clássicos e na abertura dos estudos literários para a filosofia, como nos trabalhos recentes de Robert P. Harrison, Miguel Tamen e Brett Bourbon, estilo que ele denomina de um possível novo “existencialismo na leitura literária”. O artigo traduzido por Oliver Tolle, “Desconstrucionismo na América. Uma história com contornos marcantes” (2004), foi escrito após a morte de J.Derrida e apresenta um balanço dos debates e conflitos que marcaram sua presença, atuação e “recepção explosiva” nos Estados Unidos de 1966 até as últimas décadas. O quarto texto, “A tarefa das ciências humanas, hoje” (2003), tradução de Flávia Aninger de Barros Rocha, realça as diferentes acepções das ciências humanas (*Humanities, Les Sciences Humaines, Geisteswissenschaften*) nos contextos culturais e acadêmicos anglo-americano, francês e alemão, historicizando aspectos de sua fundação nas universidades a partir dos textos de Wilhem Von Humboldt, do Cardeal Newman e de Max Weber, e se encerra com uma importante reflexão sobre a tarefa e sobrevivência das ciências humanas nas universidades hoje, a partir de uma atuação que vise à “produção de complexidade”. Este aspecto direciona também o último e mais antigo texto aqui reunido “Até que ponto a construção de sentido faz sentido?” (1992), ao apontar, a partir da teoria dos sistemas de N.Luhmann, para a necessidade de invenção de uma nova epistemologia nas ciências humanas. Como indica o subtítulo “retrospectiva californiana de uma questão alemã”, este texto foi escrito como prefácio ao livro organizado por Wlad Godzich,

Making Sense in Life and Literature, composto de uma seleção de textos que definem, a partir de uma perspectiva norte-americana, a trajetória especificamente alemã presente em sua produção entre os anos de 1975 e 1987.

A realização desse número Especial de **Floema** não teria sido possível sem o trabalho desempenhado pelos tradutores, a participação dos professores convidados na entrevista e o entusiasmo e a adesão dos participantes inscritos no I Seminário de Teoria e História Literária, um projeto de extensão da Universidade coordenado pela Área de Teoria e Literatura, e que contou com pesquisadores de outras universidades da Bahia (UESC, UEFS, UNEB, UFBA) e de diversos Estados do Brasil. A todos, o nosso agradecimento e, em especial, ao próprio Hans Ulrich Gumbrecht pela *deriva* de seu pensamento que o conduz a lugares e encontros inesperados.

Marcello Moreira
Marília Librandi Rocha
Editores

